

NO PLANO NACIONAL

- O **Governo**, na recente **Proposta de Orçamento de Estado para 2021**, mostra-se mais otimista que o **FMI** e o **Conselho de Finanças Públicas** quanto à previsão do **PIB** em **2020** (quedas reais de -8,5%, -10,0% e -9,3%, respetivamente) e no **conjunto dos anos 2020/21** (descidas acumuladas de -3,6%, -4,2% e -4,9%), sendo a projeção de recuperação em **2021** (5,4%, entre os valores de 4,8% do CFP e 6,5% do FMI) influenciada pelas diferenças de base em 2020. O **Banco de Portugal**, apenas com previsão recente para **2020**, é ainda mais otimista que o Governo (-8,1%).
- Os dados de conjuntura prospetivos mais recentes – nomeadamente o **indicador de clima económico** – sugerem uma retoma em cadeia da atividade e um desagravamento da perda homóloga da atividade no **3º trimestre**, após a maior queda em registo do **PIB** no **2º trimestre**, de -16,3% em termos homólogos (-13,9% em cadeia), que é a 4ª maior descida na UE, apenas inferior às registadas em Espanha, França e Itália. Contudo, o **indicador de confiança dos consumidores** recuou em **setembro**, após três meses em recuperação, o que denota a incerteza das perspetivas.
- A Proposta de **Orçamento de Estado para 2021**, assente no referido cenário macroeconómico, projeta um **défi ce público** em rácio no PIB de 7,3% em 2020 (após um excedente revisto de 0,1% em 2019, o primeiro em Democracia) e de 4,3% em 2021, com o rácio da **dívida pública** a reduzir-se para 130,9% nesse ano, após um enorme agravamento em 2020 (para 134,8%, face a 117,2% em 2019).
- A Proposta prevê uma **continuação em 2021 do apoio extraordinário relativo à retoma progressiva de atividade**, que foi **melhorado no início de outubro** com o **reforço do apoio às empresas com maior dificuldade** (com quebras de faturação acima de 75%) e a introdução de um **novo apoio às empresas com quebras entre 25% e 40%**, nomeadamente. O apoio sucede ao **layoff simplificado**, que o Banco de Portugal estima tenha atenuado para apenas -6,7% a queda de emprego observada nas empresas beneficiárias, face a uma perda que teria sido de -18,9% na ausência dessa medida.
- O Governo entrega, poucos dias depois, à Comissão Europeia uma **versão preliminar do Plano de Recuperação e Resiliência** (assente em **três pilares**: Resiliência, Transição climática e Transição digital), incorporado na Proposta de Orçamento para 2021
- **Elevação**, em outubro, **do grau de gravidade da crise pandémica** em Portugal para a situação de **calamidade**, com medidas de mitigação ainda por decidir.
- Forte queda das **importações de bens** no período de **janeiro a agosto** (-18,3% em termos homólogos), superior à registada nas **exportações** (-14,1%), permite uma redução do **défi ce comercial** de bens e um aumento da **taxa de cobertura** (para 78,4%). A queda das trocas comerciais tem-se reduzido nos dados mensais, sobretudo nas **exportações**, passando para apenas -1,4% em **agosto**.

- Nas **contas externas**, contudo, a redução do défice da **balança de bens** nos dados **até julho** foi insuficiente para contrariar a forte queda do excedente da **balança de serviços**, penalizada sobretudo pela redução das exportações de **Viagens e turismo** (-57,2% em termos homólogos). A deterioração do saldo da balança de bens e serviços levou ao forte aumento do **défice externo** (mais de mil milhões de euros em comparação homóloga).
- A redução do crescimento dos **stocks de investimento direto estrangeiro** (IDE) e de **investimento direto de Portugal no exterior** (IPE) no **primeiro semestre de 2020**, para abaixo da **dinâmica de longo prazo** (taxas de crescimento médio anual entre 2008 e 2018 de 4,9% e -0,4%, respetivamente) traduz o aumento dos níveis de **risco** e a perda de **confiança** dos agentes económicos por causa da pandemia, embora alguns setores registem **trajetórias favoráveis** em 2020 ao nível do **stock de IDE**, designadamente a **Indústria transformadora**, os **serviços imobiliários** e a **construção**. Entre 2008 e junho e 2020 houve grandes mudanças nos **rankings dos stocks de IDE e IPE por país**.
- As **taxas de juro** prosseguem negativas no mercado monetário (**Euribor**), continuam a corrigir em baixo no mercado de dívida pública nacional (**yield soberana a 10 anos**), mas aumentaram nas **novas operações a sociedades não financeiras** (até 1 milhão de euros) nos dados mais recentes.
- **Aceleração do stock de crédito total às sociedades não financeiros até julho, assim como dos empréstimos, com origem nas MPME**. Apesar de uma aceleração, os empréstimos às **sociedades privadas exportadoras** têm um **crescimento abaixo da média** das sociedades não financeiras.
- Aumento da **taxa de desemprego** para 8,1% em **agosto** e redução da **taxa de subutilização de trabalho** para 15,3%.
- Recuperação do **preço do gasóleo** no **terceiro trimestre**, apesar de algum recuo em **setembro**, a refletir a evolução da cotação do barril de **brent** e a evolução da **crise pandémica**.
- **Perda assinalável de competitividade-custo** no **2º trimestre**, a refletir a **apreciação nominal do euro** e uma **deterioração acentuada dos custos laborais unitários relativos**.
- **Programa Internacionalizar 2030** projeta um aumento do peso das exportações no PIB (**intensidade exportadora**) até 53% em 2030 (mais 9 pontos percentuais face a 2019), um acréscimo entre 20% a 25% do **número de exportadores**, e um aumento de 4% ao ano do **investimento direto estrangeiro**.
- Segundo o **Inquérito Comunitário à Inovação 2016-2018**, nesse período 32,4% das **empresas nacionais** tiveram **atividades de inovação**.

NO PLANO INTERNACIONAL

- **FMI** revê em baixa a queda prevista do **PIB mundial** em **2020** (para -4,4%, face a -5,2% na projeção de junho), refletindo a **reabertura das economias** e a recuperação acima do esperado na **China**, mas reduz ligeiramente a estimativa de retoma mundial em **2021** (de 5,4% para 5,2%) e alerta que a longa caminhada de regresso aos níveis de atividade pré-pandemia não será feita sem **percalços**, como mostram os **confinamentos parciais** que se estão a observar em muitos países. A perda de PIB nas economias avançadas em 2020 é mais forte na **UE**, em particular nos maiores países do **Sul da Europa** (Espanha, Itália, França), cuja retoma em 2021 é claramente insuficiente para compensar as perdas.
- **Reserva Federal** sinaliza **taxa de juro de referência** próxima de zero até, pelo menos, 2023, após mudar a **interpretação do objetivo de estabilidade de preços** (passando a tolerar uma inflação acima de 2% durante algum tempo, após um período de menor inflação), levando a uma depreciação face ao euro, num período em que o **BCE** não mudou a sua política monetária.
- **Comissão Europeia** revê em alta a **meta de redução de emissões de gases de efeitos de estufa em 2030** de 40% para 55%, com vista a uma trajetória mais equilibrada para alcançar o objetivo de **neutralidade carbónica em 2050**.
- Prosseguem as **negociações para um acordo de comércio livre entre a UE e o Reino Unido** até final de 2020 (final do período de transição do “Brexit”), após um **retrocesso** causado pela aprovação de legislação interna no Reino Unido que coloca em causa partes do acordo do **Brexit**, com a UE a exigir a revogação das mesmas para se chegar a um entendimento.